

## Cuidado da Criação e Justiça Ecológica-Climática

Uma perspectiva teológica e ecumênica

Guillermo Kerber

## **Cuidado da Criação e Justiça Ecológica-Climática**

**Uma perspectiva teológica e ecumênica**

***Care for Creation and Ecological-Climate Justice***

***A theological and ecumenical perspective***

### **Resumo**

A encíclica *Laudato si'* sobre o cuidado da casa comum, do Papa Francisco, chamou a atenção de um público amplo, muito além da Igreja Católica. A mídia e os atores políticos reagiram a ela, assim como líderes ecumênicos, particularmente o Secretário-Geral do Conselho Mundial de Igrejas (do qual a Igreja Católica não é membro) e Sua Santidade Bartolomeu I, Patriarca Ecumênico, que é citado na encíclica. Este artigo explora reflexões teológicas ecumênicas anteriores, examinando o que algumas Conferências Regionais de Igrejas disseram sobre o meio ambiente e o clima, expõe a perspectiva do Patriarca Ecumênico sobre o tema e sistematiza dois conceitos principais: a dimensão da integridade da criação e da justiça na crise ambiental. Ele conclui mostrando o aspecto espiritual do cuidado da criação e desenvolvendo o que a *metanoia* (conversão) significaria em vários níveis.

**Palavras-chave:** *Laudato Si'*; Ecumenismo; Teologia; Mudança Climática; Justiça.

### **Abstract**

Pope Francis' Encyclical *Laudato si'* on Care for our common home caught the attention of a broad audience well beyond the Catholic Church. The media and political actors reacted to it as did ecumenical leaders, notably the General Secretary of the World Council of Churches (of which the Catholic Church is not a member) and His All Holiness, the Ecumenical Patriarch Bartholomew, quoted in the Encyclical. This article explores earlier ecumenical theological reflections, looking at what some Regional Conferences of Churches have said on the environment and climate, expands the Ecumenical Patriarch perspective on the topic and systematizes two main concepts: the integrity of creation and the justice dimension of the environmental crisis. It concludes by showing the spiritual aspect of caring for creation, developing what *metanoia* (conversion), would mean at various levels.

**Keywords:** *Laudato Si'*; Ecumenism; Theology; Climate Change; Justice.

# **Cuidado da Criação e Justiça Ecológica-Climática**

## Uma perspectiva teológica e ecumênica

Guillermo Kerber

World Council of Churches – WCC  
Atelier Oecuménique de Théologie – AOT

Tradução: Luís Marcos Sander

**Cadernos Teologia Pública** é uma publicação impressa e digital quinzenal do **Instituto Humanitas Unisinos – IHU**, que busca ser uma contribuição para a relevância pública da teologia na universidade e na sociedade. A teologia pública pretende articular a reflexão teológica e a participação ativa nos debates que se desdobram na esfera pública da sociedade nas ciências, culturas e religiões, de modo interdisciplinar e transdisciplinar. Os desafios da vida social, política, econômica e cultural da sociedade, hoje, constituem o horizonte da teologia pública.

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS – UNISINOS**

**Reitor:** *Marcelo Fernandes de Aquino, SJ*

**Vice-reitor:** *José Ivo Follmann, SJ*

**Instituto Humanitas Unisinos**

**Diretor:** *Inácio Neutzling, SJ*

**Gerente administrativo:** *Jacinto Schneider*

**www.ihu.unisinos.br**

**Cadernos Teologia Pública**

Ano XIII – Vol. 13 – Nº 109 – 2016

ISSN 1807-0590 (impresso)

ISSN 2446-7650 (Online)

**Editor:** Prof. Dr. Inácio Neutzling

**Conselho editorial:** MS Ana Maria Casarotti; Profa. Dra. Cleusa Maria Andreatta; MS Jeferson Ferreira Rodrigues; Profa. Dra. Susana Rocca.

**Conselho científico:** Profa. Dra. Ana Maria Formoso, Unilasalle, doutora em Educação; Prof. Dr. Christoph Theobald, Faculdade Jesuíta de Paris-Centre Sèvres, doutor em Teologia; Prof. Dr. Faustino Teixeira, UFJF-MG, doutor em Teologia; Prof. Dr. Felix Wilfred, Universidade de Madras, Índia, doutor em Teologia; Prof. Dr. Jose Maria Vigil, Associação Eumênica de Teólogos do Terceiro Mundo, Panamá, doutor em Educação; Prof. Dr. José Roque Junges, SJ, Unisinos, doutor em Teologia; Prof. Dr. Luiz Carlos Susin, PUCRS, doutor em Teologia; Profa. Dra. Maria Inês de Castro Millen, CES/ITASA-MG, doutora em Teologia; Prof. Dr. Peter Phan, Universidade Georgetown, Estados Unidos da América, doutor em Teologia; Prof. Dr. Rudolf Eduard von Sinner, EST-RS, doutor em Teologia.

**Responsáveis técnicos:** Profa. Dra. Cleusa Maria Andreatta; MS Jeferson Ferreira Rodrigues.

**Revisão:** Carla Bigliardi

**Imagem da capa:** Patrícia Kunrath Silva

**Editoração:** Rafael Tarcísio Forneck

**Impressão:** Impressos Portão

Cadernos teologia pública / Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Instituto Humanitas Unisinos. – Ano 1, n. 1 (2004) - . – São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2004- . v.

Irregular, 2004-2013; Quinzenal (durante o ano letivo), 2014.

Publicado também on-line: <<http://www.ihu.unisinos.br/cadernos-ihu-teologia>>.

Descrição baseada em: Ano 11, n. 84 (2014); última edição consultada: Ano 11, n. 83 (2014).

ISSN 1807-0590

1. Teologia 2. Religião. I. Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Instituto Humanitas Unisinos.

CDU 2

Bibliotecária responsável: Carla Maria Coullart de Moraes – CRB 10/1252

Solicita-se permuta/Exchange desired.

As posições expressas nos textos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores.

Toda a correspondência deve ser dirigida à Comissão Editorial dos Cadernos Teologia Pública: Programa de Publicações, Instituto Humanitas Unisinos – IHU

Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos

Av. Unisinos, 950, 93022-000, São Leopoldo RS Brasil

Tel.: 51.3590 8213 – Fax: 51.3590 8467

Email: [humanitas@unisinos.br](mailto:humanitas@unisinos.br)

# Cuidado da Criação e Justiça Ecológica-Climática<sup>1</sup>

## Uma perspectiva teológica e ecumênica

Guillermo Kerber

World Council of Churches – WCC

Atelier Oecuménique de Théologie – AOT

### Introdução

A encíclica *Laudato Si'* sobre nossa Casa Comum, do Papa Francisco, chamou a atenção da mídia, dos atores políticos e das Nações Unidas para a posição da Igreja Católica Romana sobre questões referentes ao meio ambiente, à ecologia e à mudança climática. A encíclica foi bem recebida por muitas igrejas, para além da Católica Romana. Quando ela foi publicada, o Conselho Mundial de Igrejas (CMI), que não conta com a Igreja Católica Romana entre seus membros, expressou, por meio de seu

Secretário-Geral, o Rev. Dr. Olav Fykse Tveit, que “a carta de fato aborda um dos mais importantes desafios de nosso tempo: a crise ecológica. Esta tem vários componentes, dentre os quais se encontram a mudança do clima, a crise hídrica e a perda da biodiversidade. Como as igrejas disseram muitas vezes, a mudança climática deve ser vista como um problema global com implicações ambientais, sociais, econômicas, distributivas e políticas.”<sup>2</sup>

O Papa reconhece que “também fora da Igreja Católica, noutras Igrejas e Comunidades cristãs – bem como noutras religiões – se tem desenvolvido uma profunda preocupação e uma reflexão valiosa sobre estes

---

<sup>1</sup> Originalmente o artigo “Cuidado da Criação e Justiça Ecológica-Climática. Uma perspectiva teológica e ecumênica” foi publicado em *UBS Journal*, Vols. 9.2-10.1, March 2016.

---

<sup>2</sup> TVEIT, Rev. Dr. Olav Fykse. *Statement on the Encyclical Laudato Si'*. 18.06.2015. Disponível em: <<https://goo.gl/sOj2Wn>>.

temas que a todos nos estão a peito. Apenas para dar um exemplo particularmente significativo, quero retomar brevemente parte da contribuição do amado Patriarca Ecumênico Bartolomeu [...].”<sup>3</sup>

Neste artigo, vou examinar a ação e reflexão que têm sido feitas por igrejas, especialmente pelo movimento ecumênico e pelo CMI, sobre duas bases teológicas principais para enfrentar a crise ecológica: cuidado da criação e justiça ecológica e climática.

De fato, o cuidado da criação e o compromisso com a justiça, especialmente para os pobres, os mais vulneráveis, que estão intimamente relacionados, têm orientado a preocupação ecumênica com o meio ambiente por muitas décadas. Ela começou com o trabalho com comunidades sustentáveis nas décadas de 1970 e 1980 e com o Processo Conciliar por Justiça, Paz e Integridade da Criação nas de 1980 e 1990. Desde os anos 2000, as dimensões econômica, cultural, social, política e espiritual da crise da mudança climática foram reunidas em uma abordagem holística.

<sup>3</sup> *Laudato Si'* (a partir de agora *LS*), § 7. Cf. FRANCISCO. *Laudato Si'*: Encyclical Letter on care for our common home. Vatican City: Libreria Editrice Vaticana, 2015. [Versão em português extraída do sítio do Vaticano].

## As ameaças da crise ambiental e climática

Com frequência cada vez maior, as manchetes nas notícias se referem a desastres naturais ou aos desafios com que a humanidade está se defrontando em função do esgotamento dos recursos naturais, o desmatamento, a erosão do solo por causa dos pesticidas e da agricultura intensiva, a poluição do ar e da água, secas e enchentes severas e o aumento nas emissões de CO<sub>2</sub>. Muitos desses fenômenos estão relacionados com a crise da mudança do clima. Esta tem, entre outras consequências, aumentado a frequência e a força das tempestades tropicais e está relacionada com a crise da escassez de água potável e com a elevação do nível dos mares. Mas é importante afirmar que não se trata de duas crises diferentes – a ambiental e a climática –, e sim de uma só crise com manifestações diferentes.

Durante vários anos – e especialmente desde o lançamento do 5º Relatório de Avaliação do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, na sigla em inglês) da ONU<sup>4</sup> e a concessão do Prêmio Nobel

<sup>4</sup> Os relatórios do IPCC representam o consenso da comunidade científica acerca da mudança climática. Eles reúnem a pesquisa de mais de 800 cientistas do mundo inteiro. O último relatório, 5º Assess-

da Paz ao IPCC e a Al Gore – a consciência da mudança climática e do aquecimento global ultrapassou os limites da comunidade científica e das esferas políticas e chegou até o público em geral. Outros relatórios científicos têm confirmado a imensa quantidade de dados coletados pelos cientistas do IPCC. O Relatório Stern<sup>5</sup>, a pesquisa da NASA<sup>6</sup>, entre outros, concordam que a mudança climática e o aquecimento global estão, de fato, entre os mais importantes desafios com que o mundo está se deparando atualmente. A despeito da bem conhecida posição dos céticos, há o que pode ser chamado de consenso científico crescente sobre a mudança climática<sup>7</sup>.

Além do consenso ou das discussões dos cientistas, que deveriam ser vistos como componente inerente à pesquisa científica, populações em diferentes partes do mundo – p. ex., nos atóis formados por ilhas baixas do

Pacífico, nas regiões dos Grandes Lagos e do Chifre da África, no Caribe e no Sudeste da Ásia – já estão vivenciando as consequências da mudança do clima. Em face dessas situações, o movimento ecumênico, isto é, as igrejas cristãs e organizações ligadas a igrejas, levantaram sua voz para expressar suas preocupações e estão reagindo aos efeitos das mudanças.

Seguem alguns exemplos.

Na África, já em 2009, na assembleia geral da Conferência Pan-Africana de Igrejas (AACC, na sigla em inglês), reconheceu-se a questão “‘meio ambiente e espiritualidade’ como uma prioridade central para a igreja na África. A igreja e suas congregações estão se deparando com um futuro incerto trazido por desafios ambientais, particularmente a mudança climática. Os impactos são devastadores e as pessoas mais afetadas são os pobres, cujo meio de vida e sobrevivência estão ameaçados ou, pior ainda, já comprometidos.”

Naquela ocasião, elas reconheceram que “a mudança climática é o maior desafio do século XXI, ameaçando, em potencial, reverter os ganhos obtidos ao longo dos anos na redução da pobreza e no alcance do desenvolvimento sustentável”. As questões emergentes relacionadas à mudança do clima e ao cuidado da cria-

ment Report (AR5), está disponível, na versão em inglês, em: <<http://goo.gl/TMgwm3>>. Acesso em: 26 jan. 2016.

5 Cf. THE STERN REVIEW. *The Economics of Climate Change*. Cambridge: Cambridge University Press, 2007. Disponível em: <<http://goo.gl/sBKl0c>>. Acesso em: 26 jan. 2016.

6 Cf., p. ex., <<http://goo.gl/NWbal3>>. Acesso em: 26 jan. 2016.

7 Cf. o artigo de ORESKES, Naomi. Beyond the Ivory Tower: The Scientific Consensus on Climate Change. *Revue Science*, Dec. 2004. Disponível em: <<http://goo.gl/m021qe>>. Acesso em: 26 jan. 2016.

ção incluem as de conservação, agricultura sustentável, proteção e uso responsável dos recursos naturais, especialmente da água e de produtos florestais<sup>8</sup>.

De modo semelhante, na Ásia, a Conferência Cristã da Ásia (CCA, na sigla em inglês), em uma conferência sobre o “*Pathos* dos refugiados climáticos”, organizada em conjunto com o Conselho Nacional de Igrejas da Índia, “reconheceu os seguintes impactos das mudanças climáticas sobre as pessoas e os lugares, que incluem, entre outros: maior número de desastres naturais, como secas, enchentes e ciclones; escassez de comida e água, enfrentada especialmente pelos pobres e marginalizados; ameaças à saúde pública devido à poluição crescente, doenças relacionadas à água e mortes em consequência de desastres naturais; mudanças nos ecossistemas em termos de biodiversidade e condições de vida; derretimento das geleiras e da neve; e elevação do nível dos mares.” Em consonância com isso, ela urgiu e conclamou os países e organizações internacionais, legisladores, governos e economias emergentes, como a Índia, a China e outras, a enfrentar com eficácia as causas e

8 *Africa: Towards Hope and Dignity – AACC Program Outline 2009 to 2013.*

consequências da mudança do clima, solicitando que as igrejas se envolvam em iniciativas que visem à ecojustiça com um forte componente inter-religioso<sup>9</sup>.

Também na Ásia, a declaração de uma conferência sobre “Espiritualidades ecológicas indígenas e fé cristã”, realizada em agosto de 2015 na Universidade Cristã Duta Wacana, em Yogyakarta, Indonésia, concluiu que, “avaliando os desafios à ética e à espiritualidade provenientes da recém-desenvolvida disciplina da ecologia, propusemo-nos a escutar com nosso coração a dor e o sofrimento das pessoas que são as mais vulneráveis e, ao mesmo tempo, as menos culpáveis – os povos indígenas”<sup>10</sup>.

Em outra região, a Oceania, a Conferência de Igrejas do Pacífico (PCC, na sigla em inglês), em sua assembleia geral de 2013, colocou as mudanças climáticas no topo de sua ordem do dia para os cinco anos seguintes, retomando a Declaração de Moana de 2009, que

9 Cf. a Declaração da consulta sobre o “*Pathos* dos Refugiados Climáticos”, organizada em Bangalore, Índia, de 5 a 9 de outubro de 2010, pela Conferência Cristã da Ásia em conjunto com o Conselho Nacional de Igrejas da Índia. Disponível em: <<http://goo.gl/lhmkAT>>. Acesso em: 26 jan. 2016.

10 A declaração da conferência se encontra em <<https://goo.gl/n1X7QX>>. Acesso em: 26 jan. 2016.

fornecera as diretrizes para o trabalho da PCC com a mudança do clima e o reassentamento de pessoas atingidas por ele. Em sua assembleia anterior, em 2007, a PCC já tinha adotado uma série de resoluções sobre mudança climática e orientado a Secretaria da Conferência a abordar três questões-chave: redução, adaptação e reassentamento. Em consonância com isso, há quase uma década a Secretaria da PCC vem implementando um ambicioso plano focado na mudança do clima e no reassentamento de pessoas, apoiando as igrejas e os povos no enfrentamento desses difíceis desafios.

### **O alerta precoce do Patriarcado Ecumênico de Constantinopla**

A preocupação e o trabalho das pessoas cristãs com o meio ambiente e as mudanças climáticas não são recentes, mas têm um longo histórico e se baseiam no que as igrejas cristãs e conselhos nacionais e regionais de igreja vêm fazendo em relação ao tema.

Em *Laudato si'*, o Papa Francisco, como se mencionou acima, reconheceu o papel de liderança que o Patriarca Ecumênico Bartolomeu desempenhou na re-

flexão e ação referentes a preocupações ambientais e ecológicas<sup>11</sup>. Com efeito, a atenção especial ao meio ambiente iniciou-se em tempos recentes com o falecido Patriarca Ecumênico Dimitrios, que, em 2009, estabeleceu o dia 1º de setembro como o Dia para a Proteção do Meio Ambiente Natural, “quando orações e súplicas deveriam ser feitas por toda a criação e pela reparação do dano causado ao meio ambiente natural”<sup>12</sup>. Mais tarde, esse dia se tornou o “Dia de Oração pela Proteção de Toda a Criação”. A 3ª Assembleia Ecumênica Europeia realizada em Sibiu, na Romênia, em setembro de 2007, retomou essa iniciativa e conclamou para um Tempo para a Criação, entre 1º de setembro e 4 de outubro, o que foi reafirmado em nível global pelo CMI<sup>13</sup>.

O Patriarca Ecumênico Bartolomeu, depois de sua entronização em 1991, lançou cartas encíclicas sobre o meio ambiente a cada dia 1º de setembro e fez

<sup>11</sup> LS, n. 7-9. Cf. nota 2 supra.

<sup>12</sup> PATRIARCA ECUMÊNICO DIMITRIOS. Encyclical Letter on the Environment, 1<sup>st</sup> September 1989. In: THE ECUMENICAL PATRIARCHATE; WORLD WIDE FUND FOR NATURE (WWF). *Orthodoxy and the Ecological Crisis*. Phanar, Istanbul, Turkey; Gland, Switzerland, 1990.

<sup>13</sup> Cf. WORLD COUNCIL OF CHURCHES - WCC. *Time for Creation*. Disponível em: <<https://goo.gl/6Cwpgd>>. Acesso em: 26 jan. 2016.

referência a preocupações ambientais e ecológicas em muitas outras ocasiões, a ponto de ter sido chamado de Patriarca Verde<sup>14</sup>. Ele declarou, p. ex., que *“a humanidade, tanto individual quanto coletivamente, sucumbiu a uma teoria do desenvolvimento que valoriza a produção acima da dignidade humana e a riqueza acima da integridade humana [...] É por isso que a natureza ‘geme e sofre dores de parto’ em todas as suas partes (Rm 8,22)”* e falou da *“beleza da criação e o trágico abuso que fizemos dela”*<sup>15</sup>.

Em novembro de 1997, em um Simpósio Ambiental que teve lugar na Califórnia, EUA, o Patriarca Bartolomeu afirmou claramente que *“cometer um crime contra o mundo natural é pecado. Que os seres humanos causem a extinção de espécies e destruam a diversidade biológica da criação de Deus; que os seres humanos degradem a integridade da Terra provocando mudanças em seu clima, despojando a Terra de suas florestas na-*

*turais ou destruindo suas zonas úmidas; que seres humanos prejudiquem outros seres humanos com doenças; que os seres humanos contaminem os recursos hídricos da Terra, seu solo, seu ar e sua vida com substâncias tóxicas – isso são pecados”*<sup>16</sup>.

E, em relação à mudança do clima, ele declarou: *“A mudança climática constitui uma questão de justiça social e econômica, pois as pessoas que serão afetadas pela mudança do clima do modo mais direto e severo serão as nações mais pobres e as mais vulneráveis [...] Há uma associação estreita entre a economia dos pobres e o aquecimento de nosso planeta [...] A rede da vida é uma dívida sagrada de Deus – tão preciosa e sempre tão delicada.”*<sup>17</sup>

Em 2010, ele expressou o seguinte: *“Parece-nos, portanto, que em nossa época há necessidade urgente de uma combinação de sanções por parte da sociedade e iniciativas políticas, de modo que haja uma vigorosa mu-*

14 Uma excelente coletânea dos escritos do Patriarca se encontra em John CHRYSAVGIS (ed.). *Cosmic Grace, Humble Prayer: The Ecological Vision of the Green Patriarch Bartholomew I*. Grand Rapids: Eerdmans, 2009. Desta obra foi extraída a maioria das citações subsequentes.

15 Mensagem do PATRIARCA ECUMÊNICO BARTOLOMEU no “Dia de Oração pela Proteção de Toda a Criação”, 1º set. 1994.

16 PATRIARCA ECUMÊNICO BARTOLOMEU. *Alocução no Simpósio Ambiental*, Santa Bárbara, Califórnia, EUA, nov. 1997.

17 PATRIARCA ECUMÊNICO BARTOLOMEU. *Statement for the WCC Working Group on Climate Change*. Aug. 2005. Geneva: WCC, Jan. 2006.

dança de direção para um caminho de desenvolvimento ambiental viável e sustentável”<sup>18</sup>.

E, na mensagem dirigida à Convocatória Ecumênica Internacional pela Paz ocorrida em Kingston, Jamaica, ele asseverou: “*Em primeiro lugar, nunca antes foi possível para um só grupo de seres humanos erradicar tantas pessoas ao mesmo tempo; em segundo lugar, nunca antes a humanidade esteve em condições de destruir tanto do planeta em termos ambientais.*” Referindo-se ao tema da convocatória, acentuou: “*Na construção da paz, então, é crucial que percebamos o impacto de nossas práticas sobre outras pessoas (especialmente os pobres) e o meio ambiente. Essa é justamente a razão pela qual não pode haver paz sem justiça*”<sup>19</sup>.

Portanto, para o Patriarca Ecumênico existe uma forte relação entre a proteção da criação e a preocupação com os pobres.

Além disso, o Patriarca Ecumênico realizou seminários educacionais sobre o meio ambiente em copatrocínio com Sua Alteza Real o Príncipe Philip, e simpó-

sios científicos internacionais sobre o meio ambiente em Patmos (1995), em torno do Mar Negro (1997), ao longo do Rio Danúbio (1999), no Mar Adriático (2002), no Mar Báltico (2003), no Rio Amazonas (2003), no Ártico (2007) e no Rio Mississipi (2009).

Igualmente importante é ainda o trabalho da Academia Ortodoxa de Creta, com seu Instituto de Ecologia e Teologia, que foi estabelecido em 1991 sob os auspícios do Patriarcado Ecumênico e vem aprofundando as dimensões científica, ética, teológica e espiritual dos problemas ecológicos<sup>20</sup>.

Por parte da Igreja Católica Romana, vale a pena mencionar, antes de *Laudato si'*, duas mensagens divulgadas por ocasião do Dia Mundial da Paz (1º de janeiro). O Papa Bento XVI, em sua mensagem para o dia 1º de janeiro de 2010, sob o título “Se queres cultivar a paz, preserva a criação”, lembrou que, “*Em 1990, João Paulo II<sup>21</sup> falava de ‘crise ecológica’ e, realçando o caráter prevalentemente ético de que a mesma se revestia, indicava ‘a urgente necessidade moral de uma nova*

18 Mensagem do PATRIARCA ECUMÊNICO BARTOLOMEU no “Dia de Proteção do Meio Ambiente”, 1º set. 2010.

19 Ecumenical Patriarch and Baptist leader share messages of peace at IEPC. *WCC News*, 23 May 2011. Disponível em: <<http://goo.gl/4D1FXM>>.

20 Cf., p. ex., as seguintes publicações: ORTHODOX ACADEMY OF CRETE. *Ecological Theology and Environmental Ethics* (v. 1-3) e *Sustainable Alternatives for Poverty Reduction and Ecological Justice*.

21 A mensagem de JOÃO PAULO II para o Dia Mundial da Paz tinha o título “Paz com Deus Criador, paz com toda a criação”.

*solidariedade'. Hoje, com o proliferar de manifestações duma crise que seria irresponsável não tomar em séria consideração, tal apelo aparece ainda mais premente. Pode-se porventura ficar indiferente perante as problemáticas que derivam de fenômenos como as alterações climáticas, a desertificação, a deterioração e a perda de produtividade de vastas áreas agrícolas, a poluição dos rios e dos lençóis de água, a perda da biodiversidade, o aumento de calamidades naturais, o desflorestamento das áreas equatoriais e tropicais? Como descurar o fenômeno crescente dos chamados 'prófugos [refugiados] ambientais', ou seja, pessoas que, por causa da degradação do ambiente onde vivem, se veem obrigadas a abandoná-lo – deixando lá muitas vezes também os seus bens – tendo de enfrentar os perigos e as incógnitas de uma deslocação forçada? Como não reagir perante os conflitos, já em ato ou potenciais, relacionados com o acesso aos recursos naturais? Trata-se de um conjunto de questões que têm um impacto profundo no exercício dos direitos humanos, como, por exemplo, o direito à vida, à alimentação, à saúde, ao desenvolvimento.*"<sup>22</sup>

22 BENTO XVI. *Message for the celebration of the World Day of Peace, January 1<sup>st</sup> 2010*, n. 4. Disponível em: <<http://goo.gl/9W3bD9>>. [Versão em português extraída do sítio do Vaticano].

## **Bases teológicas do trabalho com o cuidado da criação e a mudança climática**

A preocupação explícita do CMI com o Cuidado da Criação e a Justiça Climática iniciou, a rigor, com o Programa sobre Mudança do Clima em 1988, baseado no trabalho sobre comunidades sustentáveis feito desde meados dos anos 1970. Em fins da década de 80 e nos anos 90, ela fazia parte do Processo Conciliar por Justiça, Paz e Integridade da Criação (JPIC, na sigla em inglês). Desde o início, o projeto tem uma perspectiva dupla: acompanhamento das igrejas em relação à proteção do meio ambiente (conscientização, reflexão teológica, subsídios espirituais, etc.) e defesa de direitos em nível global, ajudando nos preparativos e nas ações da Cúpula da Terra de 1992 no Rio de Janeiro, onde foi adotada a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima (UNFCCC, na sigla em inglês). Quando a Convenção foi ratificada e entrou em vigor, o CMI passou a participar de todas as Conferências das Partes (COPs, na sigla em inglês), desde a de Berlim em 1995 até a última, COP 21, realizada em Paris em dezembro de 2015.

Esse trabalho tem uma forte base teológica que desenvolverei nos próximos parágrafos. A **integrida-**

**de da criação e o compromisso com a justiça** são duas percepções bíblicas que têm orientado o trabalho ecumênico com o cuidado da criação e as mudanças climáticas<sup>23</sup>.

### 1. A integridade da criação

Uma declaração feita por ocasião do 10º aniversário do Protocolo de Quioto em 2007 resumiu o fundamento bíblico do trabalho com o meio ambiente e o clima, sublinhando que “a Bíblia ensina a integridade da criação: a vida é criada, sustentada e tornada íntegra pelo poder do Espírito Santo de Deus (Gn 1; Rm 8). Deus cria os seres humanos a partir do pó da terra (Gn 2). O pecado rompe as relações entre os seres humanos e com a ordem criada (Gn 3 e 4; Jr 14; Os 4,1-3). Carregando as marcas do pecado humano, ‘a criação em expectativa anseia pela revelação dos filhos de Deus’ (Rm 8,19). Deus deu a todas as criaturas as condições para viver a vida como ela deveria ser, em uma relação

mútua específica. Quando a criação é ameaçada pela mudança do clima, somos conclamados a erguer a voz e agir como expressão de nosso compromisso com a vida, a justiça e o amor.”<sup>24</sup>

A partir dessa perspectiva, os teólogos e as teólogas destacaram alguns aspectos do que seria uma nova teologia bíblica da criação:

- Como a teologia tem afirmado há séculos, a criação é tanto *creatio continua* quanto *creatio prima*. Isso significa que a criação não é apenas os relatos de Gênesis, *creatio prima*, a criação nos primórdios. Ela é uma atividade divina permanente, *creatio continua*, que cria, redime e renova: “Envias teu sopro, e eles são criados, e assim renovas a face da terra” (Sl 104,30). A criação está acontecendo hoje, e os seres humanos têm um papel especial, entendido como mordomia, na criação. Esse papel especial se deve ao fato de eles terem sido criados “à imagem e semelhança de Deus” (Gn 1,27).

23 Uma versão anterior desta seção foi publicada em KERBER, Guillermo. Caring for Creation and Striving for Climate Justice: Implications for Mission and Spirituality. *International Review of Mission*, v. 99, n. 2, Nov. 2011.

24 Minutes of the Meeting of the Executive Committee of the World Council of Churches, 25-28 September 2007, Etchmiadzin, Armenia, p. 16. Também disponível em: WORLD COUNCIL OF CHURCHES. Geneva: WCC, 2011, p. 22.

- O papel do Espírito Santo é salientado. O Espírito doador da vida é um Espírito que traz salvação, reconcilia, cura e liberta toda vida criada por Deus.
- Uma compreensão trinitária de Deus fornece o marco para uma concepção abrangente da criação e da salvação.
- Há um vínculo estreito e indissolúvel dos seres humanos com a terra. O homem é um “terráqueo” (*adam*), criado a partir do solo (*adamah*).
- O respeito pelo sábado expressa o respeito por toda a criação<sup>25</sup>.

Essa nova teologia da criação, expressa de maneira excelente no livro *Deus na criação*, de Jürgen Moltmann<sup>26</sup>, precisa dar atenção ao ensinamento, às vezes esque-

25 Cf. The Place of Creation in Christian Spirituality: A Summary of the Discussion at the Consultation. In: VISCHER, Lukas (ed.). *Spirituality, Creation and the Ecology of the Eucharist*. Grand-Saconnex, 2007, p. 1-23. (John Knox Series, 18). Este livro contém as reflexões e palestras de uma consulta internacional sobre o tema promovida pela Rede Ambiental Cristã Europeia (ECEN, na sigla em inglês) em 2006.

26 MOLTSMANN, Jürgen. *God in Creation: A New Theology of Creation and the Spirit of God*. San Francisco: Harper and Row, 1985. [Em português: *Deus na criação: doutrina ecológica da criação*. Petrópolis: Vozes, 1993].

cido, dos primeiros Padres da Igreja. Um deles, João Damasceno, p. ex., proclamou: “A terra inteira é um ícone vivo da face de Deus. Não cessarei de reverenciar a matéria, por meio da qual minha salvação foi alcançada”<sup>27</sup>.

Nos séculos XX e XXI, teólogos e teólogas do processo e ecofeministas contribuíram muito para desdobrar os conteúdos dessa teologia da criação, desenvolvendo noções como o panteísmo (“Deus está em todas as coisas”, o que não deve ser confundido com panteísmo, “tudo é Deus”) ou o mundo como corpo de Deus (McFague)<sup>28</sup>.

27 S. JOÃO DAMASCENO (675-749), Tratado sobre as imagens sagradas, 1.

28 Sobre a teologia do processo, cf. COBB, John; GRIFFIN, David R. *Process Theology: An Introductory Exposition*. Philadelphia: Westminster Press, 1976; SUCHOCKI, Marjorie H. *God – Christ – Church: A Practical Guide to Process Theology*. New York: Crossroads, 1989. Um dos primeiros textos é de autoria do matemático e filósofo da ciência WHITEHEAD, Alfred N. *Process and Reality: An Essay in Cosmology*. New York: Macmillan, 1929. RUETHER, Rosemary R. *Gaia and God*. London: SCM, 1993; MCFAGUE, Sallie. *The Body of God*. Philadelphia: Fortress Press, 1993; GEBARA, Ivone. *Longing for Running Water: Ecofeminism and Liberation*. Minneapolis: Fortress, 1999, são bons exemplos de ecofeminismo.

## 2. A perspectiva ética da crise ambiental. Por que isso é uma questão de justiça?

A justiça está no cerne da mensagem bíblica. O Deus da Bíblia hebraica é um Deus de justiça. A *Torah*, a Lei, a primeira parte da Bíblia hebraica, explícita e traduz em termos práticos o que significa agir com justiça.

“Ele [Deus] faz justiça ao órfão e à viúva, e ama o estrangeiro, dando-lhe pão e roupa” (Dt 10,18-19)<sup>29</sup>.

Deus é um Deus que faz justiça, cuida, dá segurança aos pobres e responde a suas necessidades básicas. Como podemos ver a partir dessa citação do Deuteronômio, a busca de justiça na Bíblia está intimamente relacionada aos direitos dos vulneráveis, representados na Bíblia pela viúva, pelo órfão e pelo estrangeiro.

Na segunda parte da Bíblia hebraica (*Nabim*, os Profetas), os profetas reagem a uma interpretação literal da Lei e restauram o sentido original de agir de modo justo com a proteção dos vulneráveis.

“Cessai de praticar o mal [...]!  
Buscai o direito, corrigi o opressor!  
Fazei justiça ao órfão, defendei a causa da viúva!”  
(Is 1,16b-17).

Também nos Salmos, a terceira parte da Bíblia hebraica (*Ketuvim*, Escritos), a tríade “viúvas, órfãos e estrangeiros” representa os vulneráveis, que são especialmente amados por Deus.

“Iahweh ama os justos  
e protege o estrangeiro,  
sustenta o órfão e a viúva,  
mas transforma o caminho dos ímpios” (Sl 146,8b-9).

Isso não é uma exclusividade da Bíblia hebraica. Ao longo de sua vida, o próprio Jesus expressou que a justiça e o cuidado dos pobres e excluídos são essenciais para sua missão. Isso se reflete, p. ex., na abertura do Sermão do Monte, no que pode ser considerado o discurso programático de Jesus: “Felizes sois vós, os pobres, porque vosso é o Reino de Deus”, e, em outro versículo: “Felizes os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados” (Lc 6,20ss e Mt 5,3ss). A parábola do juízo final reflete esse amor pelos pobres e vulneráveis (Mt 25,31-46).

<sup>29</sup> As citações bíblicas são extraídas da Bíblia de Jerusalém. Há uma edição interessante da Bíblia que destaca todos os versículos bíblicos que fazem referência ao meio ambiente. Cf. *The Green Bible*. New York: Harper Collins, 2008.

Baseando-se nesses ensinamentos bíblicos, as igrejas têm afirmado claramente que a mudança do clima é também uma questão de justiça, porque “quem é e será cada vez mais afetado são as comunidades empobrecidas e vulneráveis do Sul global que dependem muito mais de recursos naturais para sua subsistência e não têm os recursos para se adaptar à mudança”<sup>30</sup>. Além disso, as pessoas que estão sofrendo as piores consequências da crise ecológica são as que menos contribuíram para causá-la.

### Cuidado da criação, justiça e espiritualidade

Com base nos fortes imperativos bíblicos detalhados acima: cuidar da criação, fazer justiça aos mais vulneráveis, essas obrigações éticas têm implicações espirituais para as pessoas cristãs. Como formulou o Patriarca Bartolomeu, “*poucos passos positivos foram dados no árduo caminho rumo à reconciliação verdadeira e estável*

*da humanidade com nosso mundo físico circundante [...] a reconciliação tão imperativamente necessária, sempre e onde quer que seja alcançada, representa um evento espiritual por excelência*”<sup>31</sup>.

Falando sobre a desigualdade global, em *Laudato si'* o Papa Francisco afirma que “*uma verdadeira abordagem ecológica sempre se torna uma abordagem social, que deve integrar a justiça nos debates sobre o meio ambiente, para ouvir tanto o clamor da terra como o clamor dos pobres*” (n. 49). A encíclica considera especialmente a relevância da justiça entre gerações (n. 159-162). E, junto com essa forte ênfase na justiça, todo um capítulo de *Laudato si'* é dedicado à educação e à espiritualidade ecológicas (cap. VI). “*A espiritualidade cristã propõe uma forma alternativa de entender a qualidade de vida, encorajando um estilo de vida profético e contemplativo, capaz de gerar profunda alegria sem estar obcecado pelo consumo*” (n. 222).

A atual crise ecológica não será resolvida por meios meramente científicos, técnicos e políticos. Eles são indispensáveis. Mas o que se faz necessário para en-

30 Trecho da ata sobre aquecimento global e mudança climática da reunião do Comitê Central realizada em Genebra em fevereiro de 2008. In: WORLD COUNCIL OF CHURCHES. *Climate Change and the World Council of Churches*. Geneva: WCC, 2010, p. 22.

31 Mensagem do PATRIARCA ECUMÊNICO BARTOLOMEU por ocasião do “Dia de Oração pela Proteção de Toda a Criação”, 1º set. 1996.

frentar eficazmente o desafio é uma mudança profunda, uma “conversão ecológica”, uma *metanoia*, no grego dos evangelhos, que inclui arrependimento, mudança mental, de atitudes, de estilos de vida, de paradigma.

David Hallman, em *Spiritual Values for Earth Community*, inclui os seguintes elementos em sua lista: gratidão, humildade, suficiência, justiça, amor, paz, fé e esperança<sup>32</sup>. Penso que cada um e cada uma de nós precisa ver, a partir de sua própria situação, quais são os valores-chave. A partir de uma perspectiva latino-americana, eu também acrescentaria os seguintes valores espirituais: reverência, resiliência, solidariedade e alegria.

## Conclusão

Para enfrentar a crise ambiental e climática, as perspectivas teológica, bíblica, ética e espiritual deveriam ser levadas para a arena pública pelas igrejas a fim de responder a uma das mais relevantes ameaças à terra e a seus filhos e filhas. Essas perspectivas dariam uma

forte contribuição para uma compreensão holística dos desafiantes problemas ecológicos da atualidade.

Líderes da igreja como o Patriarca Ecumênico e, mais recentemente, o Papa Francisco sublinharam claramente a preocupação com a terra como nossa Casa Comum e exigiram ações eficazes para enfrentar as ameaças que o meio ambiente e os pobres estão sofrendo. As igrejas vêm enfrentando o desafio da destruição ecológica há décadas, enraizadas na compreensão bíblica da integridade da criação junto com a proteção dos pobres e mais vulneráveis.

As dramáticas e crescentes consequências da crise ambiental exigem uma ação forte das igrejas, baseada em um diálogo contínuo com as ciências, outros atores religiosos, a sociedade civil, governos e organizações intergovernamentais. A “conversão” exigida significa mudanças em atitudes cotidianas por parte de todos e todas nós. Ela também deveria chegar até a missão e o culto das igrejas. A experiência de “igrejas verdes” e “ecocongregações”, a conclamação a um Tempo para a Criação em celebrações, em estudos bíblicos e na ecogestão mostra um caminho que deveria ser fortalecido e ampliado para tornar a posição das igrejas mais digna de crédito.

<sup>32</sup> HALLMAN, David G. *Spiritual Values for Earth Community*. Geneva: WCC, 2010, p. 33-124.

Além disso, o status singular das igrejas, que estão presentes desde o nível da base em paróquias, congregações e no trabalho diaconal até o nível nacional e internacional, onde podem defender eficazmente direitos no nível governamental e intergovernamental, oferece, ao mesmo tempo, uma oportunidade e uma responsabilidade que não deveriam ser ignoradas. Com base em sólidos fundamentos teológicos, éticos e espirituais, a voz e a ação das igrejas e suas instituições ressaltam que a crise ambiental e climática é uma questão relacionada à criação e à justiça que está exigindo uma resposta muito necessária no mundo de hoje.

### Bibliografia selecionada

THE GREEN BIBLE. New York: Harper Collins, 2008.

ANDRIANOS, Lucas (Org.). *Ecological Theology and Environmental Ethics*. Crete: OAC, 2008.

ANDRIANOS, L.; SNEEP, J-W.; KERBER, G.; ATTFIELD, R. (Orgs.). *Sustainable Alternatives for Poverty Reduction and Eco-Justice*. Cambridge: Cambridge University Press, 2014.

BOFF, Leonardo. *Ecologia: grito da terra, grito dos pobres*. São Paulo: Ática, 2004.

CHRYSSAVGIS, John (ed.). *Cosmic Grace, Humble Prayer: The Ecological Vision of the Green Patriarch Bartholomew I*. Grand Rapids: Eerdmans, 2009.

FRANCISCO. *Laudato si'*: Carta encíclica sobre o cuidado da Casa Comum. Cidade do Vaticano, Libreria Editrice Vaticana, 2015.

HALLMAN, David G. *Spiritual Values for Earth Community*. Geneva: WCC, 2010.

KERBER, Guillermo. International Advocacy for Climate Justice. In: VELDMAN, R. G.; SZASZ, A.; HALUZA-DELAY, R. (eds.). *How the World's Religions are Responding to Climate Change*. New York: Routledge, 2014.

\_\_\_\_\_; ROBBA, Martin (eds.). Churches Caring for Creation and Climate Justice. *The Ecumenical Review*, v. 62, n. 2, July 2010.

MOLTMANN, Jürgen. *Deus na criação: doutrina ecológica da criação*. Petrópolis: Vozes, 1993.

VISCHER, Lukas (ed.). *Spirituality, Creation and the Ecology of the Eucharist*. Grand-Saconnex, 2007.

## Cadernos Teologia Pública

- N. 1 *Hermenêutica da tradição cristã no limiar do século XXI* – Johan Konings, SJ
- N. 2 *Teologia e Espiritualidade. Uma leitura Teológico-Espiritual a partir da Realidade do Movimento Ecológico e Feminista* – Maria Clara Bingemer
- N. 3 *A Teologia e a Origem da Universidade* – Martin N. Dreher
- N. 4 *No Quarentenário da Lumen Gentium* – Frei Boaventura Kloppenburg, OFM
- N. 5 *Conceito e Missão da Teologia em Karl Rahner* – Érico João Hammes
- N. 6 *Teologia e Diálogo Inter-Religioso* – Cleusa Maria Andreatta
- N. 7 *Transformações recentes e perspectivas de futuro para a ética teológica* – José Roque Junges, SJ
- N. 8 *Teologia e literatura: profetismo secular em “Vidas Secas”, de Graciliano Ramos* – Carlos Ribeiro Caldas Filho
- N. 9 *Diálogo inter-religioso: Dos “cristãos anônimos” às teologias das religiões* – Rudolf Eduard von Sinner
- N. 10 *O Deus de todos os nomes e o diálogo inter-religioso* – Michael Amaladoss, SJ
- N. 11 *A teologia em situação de pós-modernidade* – Geraldo Luiz De Mori, SJ
- N. 12 *Teologia e Comunicação: reflexões sobre o tema* – Pedro Gilberto Gomes, SJ
- N. 13 *Teologia e Ciências Sociais* – Orivaldo Pimentel Lopes Júnior
- N. 14 *Teologia e Bioética* – Santiago Roldán García
- N. 15 *Fundamentação Teológica dos Direitos Humanos* – David Eduardo Lara Corredor
- N. 16 *Contextualização do Concílio Vaticano II e seu desenvolvimento* – João Batista Libânio, SJ
- N. 17 *Por uma Nova Razão Teológica. A Teologia na Pós-Modernidade* – Paulo Sérgio Lopes Gonçalves
- N. 18 *Do ter missões ao ser missionário – Contexto e texto do Decreto Ad Gentes revisitado 40 anos depois do Vaticano II* – Paulo Suess
- N. 19 *A teologia na universidade do século XXI segundo Wolfhart Pannenberg* – 1ª parte – Manfred Zeuch
- N. 20 *A teologia na universidade do século XXI segundo Wolfhart Pannenberg* – 2ª parte – Manfred Zeuch
- N. 21 *Bento XVI e Hans Küng. Contexto e perspectivas do encontro em Castel Gandolfo* – Karl-Josef Kuschel
- N. 22 *Terra habitável: um desafio para a teologia e a espiritualidade cristãs* – Jacques Arnould
- N. 23 *Da possibilidade de morte da Terra à afirmação da vida. A teologia ecológica de Jürgen Moltmann* – Paulo Sérgio Lopes Gonçalves
- N. 24 *O estudo teológico da religião: Uma aproximação hermenêutica* – Walter Ferreira Salles
- N. 25 *A historicidade da revelação e a sacramentalidade do mundo – o legado do Vaticano II* – Frei Sinivaldo S. Tavares, OFM

- N. 26 *Um olhar Teopoético: Teologia e cinema em O Sacrifício, de Andrei Tarkovski* – Joe Marçal Gonçalves dos Santos
- N. 27 *Música e Teologia em Johann Sebastian Bach* – Christoph Theobald
- N. 28 *Fundamentação atual dos direitos humanos entre judeus, cristãos e muçulmanos: análises comparativas entre as religiões e problemas* – Karl-Josef Kuschel
- N. 29 *Na fragilidade de Deus a esperança das vítimas. Um estudo da cristologia de Jon Sobrino* – Ana María Formoso
- N. 30 *Espiritualidade e respeito à diversidade* – Juan José Tamayo-Acosta
- N. 31 *A moral após o individualismo: a anarquia dos valores* – Paul Valadier
- N. 32 *Ética, alteridade e transcendência* – Nilo Ribeiro Junior
- N. 33 *Religiões mundiais e Ethos Mundial* – Hans Küng
- N. 34 *O Deus vivo nas vozes das mulheres* – Elisabeth A. Johnson
- N. 35 *Posição pós-metafísica & inteligência da fé: apontamentos para uma outra estética teológica* – Vitor Hugo Mendes
- N. 36 *Conferência Episcopal de Medellín: 40 anos depois* – Joseph Comblin
- N. 37 *Nas pegadas de Medellín: as opções de Puebla* – João Batista Libânio
- N. 38 *O cristianismo mundial e a missão cristã são compatíveis?: insights ou percepções das Igrejas asiáticas* – Peter C. Phan
- N. 39 *Caminhar descalço sobre pedras: uma releitura da Conferência de Santo Domingo* – Paulo Suess
- N. 40 *Conferência de Aparecida: caminhos e perspectivas da Igreja Latino-Americana e Caribenha* – Benedito Ferraro
- N. 41 *Espiritualidade cristã na pós-modernidade* – Ildo Perondi
- N. 42 *Contribuições da Espiritualidade Franciscana no cuidado com a vida humana e o planeta* – Ildo Perondi
- N. 43 *A Cristologia das Conferências do Celam* – Vanildo Luiz Zugno
- N. 44 *A origem da vida* – Hans Küng
- N. 45 *Narrar a Ressurreição na pós-modernidade. Um estudo do pensamento de Andrés Torres Queiruga* – Maria Cristina Giani
- N. 46 *Ciência e Espiritualidade* – Jean-Michel Maldamé
- N. 47 *Marcos e perspectivas de uma Catequese Latino-americana* – Antônio Cechin
- N. 48 *Ética global para o século XXI: o olhar de Hans Küng e Leonardo Boff* – Águeda Bichels
- N. 49 *Os relatos do Natal no Alcorão (Sura 19,1-38; 3,35-49): Possibilidades e limites de um diálogo entre cristãos e muçulmanos* – Karl-Josef Kuschel
- N. 50 *“Ite, missa est!”: A Eucaristia como compromisso para a missão* – Cesare Girauda, SJ
- N. 51 *O Deus vivo em perspectiva cósmica* – Elizabeth A. Johnson
- N. 52 *Eucaristia e Ecologia* – Denis Edwards
- N. 53 *Escatologia, militância e universalidade: Leituras políticas de São Paulo hoje* – José A. Zamora
- N. 54 *Mater et Magistra – 50 Anos* – Entrevista com o Prof. Dr. José Oscar Beozzo
- N. 55 *São Paulo contra as mulheres? Afirmação e declínio da mulher cristã no século I* – Daniel Marguerat
- N. 56 *Igreja Introvertida: Dossiê sobre o Motu Proprio “Summorum Pontificum”* – Andrea Grillo
- N. 57 *Perdendo e encontrando a Criação na tradição cristã* – Elizabeth A. Johnson
- N. 58 *As narrativas de Deus numa sociedade pós-metafísica: O cristianismo como estilo* – Christoph Theobald
- N. 59 *Deus e a criação em uma era científica* – William R. Stoeger

- N. 60 *Razão e fé em tempos de pós-modernidade* – Franklin Leopoldo e Silva
- N. 61 *Narrar Deus: Meu caminho como teólogo com a literatura* – Karl-Josef Kuschel
- N. 62 *Wittgenstein e a religião: A crença religiosa e o milagre entre fé e superstição* – Luigi Perissinotto
- N. 63 *A crise na narração cristã de Deus e o encontro de religiões em um mundo pós-metafísico* – Felix Wilfred
- N. 64 *Narrar Deus a partir da cosmologia contemporânea* – François Euvé
- N. 65 *O Livro de Deus na obra de Dante: Uma releitura na Baixa Modernidade* – Marco Lucchesi
- N. 66 *Discurso feminista sobre o divino em um mundo pós-moderno* – Mary E. Hunt
- N. 67 *Silêncio do deserto, silêncio de Deus* – Alexander Nava
- N. 68 *Narrar Deus nos dias de hoje: possibilidades e limites* – Jean-Louis Schlegel
- N. 69 *(Im)possibilidades de narrar Deus hoje: uma reflexão a partir da teologia atual* – Degislando Nóbrega de Lima
- N. 70 *Deus digital, religiosidade online, fiel conectado: Estudos sobre religião e internet* – Moisés Sbardelotto
- N. 71 *Rumo a uma nova configuração eclesial* – Mario de França Miranda
- N. 72 *Crise da racionalidade, crise da religião* – Paul Valadier
- N. 73 *O Mistério da Igreja na era das mídias digitais* – Antonio Spadaro
- N. 74 *O seguimento de Cristo numa era científica* – Roger Haight
- N. 75 *O pluralismo religioso e a igreja como mistério: A eclesiologia na perspectiva inter-religiosa* – Peter C. Phan
- N. 76 *50 anos depois do Concílio Vaticano II: indicações para a semântica religiosa do futuro* – José Maria Vigil
- N. 77 *As grandes intuições de futuro do Concílio Vaticano II: a favor de uma “gramática gerativa” das relações entre Evangelho, sociedade e Igreja* – Christoph Theobald
- N. 78 *As implicações da evolução científica para a semântica da fé cristã* – George V. Coyne
- N. 79 *Papa Francisco no Brasil – alguns olhares*
- N. 80 *A fraternidade nas narrativas do Gênesis: Dificuldades e possibilidades* – André Wénin
- N. 81 *Há 50 anos houve um concílio...: significado do Vaticano II* – Victor Codina
- N. 82 *O lugar da mulher nos escritos de Paulo* – Eduardo de la Serna
- N. 83 *A Providência dos Profetas: uma Leitura da Doutrina da Ação Divina na Bíblia Hebraica a partir de Abraham Joshua Heschel* – Élcio Verçosa Filho
- N. 84 *O desencantamento da experiência religiosa contemporânea em House: “creia no que quiser, mas não seja idiota”* – Renato Ferreira Machado
- N. 85 *Interpretações polissêmicas: um balanço sobre a Teologia da Libertação na produção acadêmica* – Alexandra Lima da Silva & Rhaissa Marques Botelho Lobo
- N. 86 *Diálogo inter-religioso: 50 anos após o Vaticano II* – Peter C. Phan
- N. 87 *O feminino no Gênesis: A partir de Gn 2,18-25* – André Wénin
- N. 88 *Política e perversão: Paulo segundo Žižek* – Adam Kotsko
- N. 89 *O grito de Jesus na cruz e o silêncio de Deus. Reflexões teológicas a partir de Marcos 15,33-39* – Francine Bigaouette, Alexander Nava e Carlos Arthur Dreher
- N. 90 *A espiritualidade humanística do Vaticano II: Uma redefinição do que um concílio deveria fazer* – John W. O’Malley
- N. 91 *Religiões brasileiras no exterior e missão reversa* – Vol. 1 – Alberto Groisman, Alejandro Frigerio, Brenda Carranza, Car-

- men Sílvia Rial, Cristina Rocha, Manuel A. Vásquez e Ushi Arakaki
- N. 92 *A revelação da “morte de Deus” e a teologia materialista de Slavoj Žižek* – Adam Kotsko
- N. 93 *O êxito das teologias da libertação e as teologias americanas contemporâneas* – José Oscar Beozzo
- N. 94 *Vaticano II: a crise, a resolução, o fator Francisco* – John O’Malley
- N. 95 *“Gaudium et Spes” 50 anos depois: seu sentido para uma Igreja aprendente* – Massimo Faggioli
- N. 96 *As potencialidades de futuro da Constituição Pastoral Gaudium et spes: por uma fé que sabe interpretar o que advém – Aspectos epistemológicos e constelações atuais* – Christoph Theobald
- N. 97 *500 Anos da Reforma: Luteranismo e Cultura nas Américas* – Vítor Westhelle
- N. 98 *O Concílio Vaticano II e o aggiornamento da Igreja – No centro da experiência: a liturgia, uma leitura contextual da Escritura e o diálogo* – Gilles Routhier
- N. 99 *Pensar o humano em diálogo crítico com a Constituição Gaudium et Spes* – Geraldo Luiz De Mori
- N. 100 *O Vaticano II e a Escatologia Cristã: Ensaio a partir de leitura teológico-pastoral da Gaudium et Spes* – Afonso Murad
- N. 101 *Concílio Vaticano II: o diálogo na Igreja e a Igreja do Diálogo* – Elias Wolff
- N. 102 *A Constituição Dogmática Dei Verbum e o Concílio Vaticano II* – Flávio Martinez de Oliveira
- N. 103 *O pacto das catacumbas e a Igreja dos pobres hoje!* – Emerson Sbardelotti Tavares
- N. 104 *A exortação apostólica Evangelii Gaudium: Esboço de uma interpretação original do Concílio Vaticano II* – Christoph Theobald
- N. 105 *Misericórdia, Amor, Bondade: A Misericórdia que Deus quer* – Ney Brasil Pereira
- N. 106 *Eclesialidade, Novas Comunidades e Concílio Vaticano II: As Novas Comunidades como uma forma de autorrealização da Igreja* – Rejane Maria Dias de Castro Bins
- N. 107 *O Vaticano II e a inserção de categorias históricas na teologia* – Antonio Manzatto
- N. 108 *Morte como descanso eterno* – Luís Inacio João Stadelmann



**Guillermo Kerber**, nascido no Uruguai, é formado em Filosofia (1980) e Teologia (1984) pelo Instituto Teológico do Uruguai. Doutor em Ciências da Religião (2000) pela Universidade Metodista de São Paulo – UMESP, com a tese intitulada “O lugar da ecologia na teologia latino-americana”. Professor no *Atelier Oecuménique de Théologie*, Genebra, Suíça. Coordenador do Programa “Criação e Justiça Climática”, no Conselho Mundial de Igrejas – CMI, Genebra, Suíça. Os principais interesses de pesquisa são: Teologia, Ecologia, Ecumenismo, Libertação.

### **Algumas obras do autor**

KERBER, Guillermo. *O ecológico e a teologia latinoamericana*. Porto Alegre: Sulina, 2006.

### **Outras contribuições do autor**

KERBER, Guillermo. *A crise civilizacional e a resposta de uma teologia ecumênica da criação*. Entrevista especial publicada por IHU On-Line, em 01/07/2015. Disponível em: <http://goo.gl/7FqdUz>.

\_\_\_\_\_. *A teologia incompreendida*. Entrevista especial com publicada por IHU On-Line, em 12/10/2012. Disponível em: <http://goo.gl/fJMUaR>.

\_\_\_\_\_. *Economia verde: uma expressão da mercantilização da terra*. Entrevista especial publicada por IHU On-Line, em 21/06/2012. Disponível em: <http://goo.gl/1LF3Jk>

\_\_\_\_\_. “Opção ecológica”: reconhecer o grito de toda a Criação junto ao grito dos pobres. 04/10/2010. Revista IHU On-Line, n. 346. São Leopoldo: Instituto Humanitas Unisinos – IHU.

